



A PRÁTICA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA PAULA ROVERONI; CARLOS HOEGEN

RESUMO

Objetivo: Este estudo se propôs analisar a prática da simulação realística como estratégia de ensino em enfermagem no cenário brasileiro. **Metodologia:** Realizou-se revisão integrativa da literatura por meio de busca na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) utilizando os descritores Educação em Enfermagem; Método de ensino; Segurança do paciente; Treinamento por simulação. Para seleção dos estudos foram considerados os critérios de inclusão: adequação à temática; artigos originais completos publicados entre os anos de 2019 e 2022, disponíveis gratuitamente na íntegra, em idioma português, independentemente do método de pesquisa utilizado. Para categorizar os dados dos artigos selecionados usou-se um instrumento capaz de assegurar a precisão das informações. **Resultados:** A amostra foi composta por 11 artigos científicos, com estudos condizentes com o tema abordado. Diante dos resultados obtidos, verificou-se que a simulação exerce grande relevância educativa, pois potencializa as habilidades de comunicação, trabalho em equipe, gerenciais e habilidades técnicas. Dentre os métodos de ensino inovadores empregados, autores apontam que a simulação realística tem se mostrado promissor na área da saúde, já que oportuniza o aluno praticar interações reais ao paciente em condições controladas e seguras. **Considerações finais:** Os estudos evidenciaram que a prática deste método proporcionou aos estudantes a formação de uma visão crítico-reflexiva sobre suas próprias competências, o reconhecimento das suas limitações e a compreensão sobre o conhecimento teórico consistente para fundamentar a prática. Contudo, os estudos analisados demonstraram o contexto da simulação realística nas instituições de educacionais e de saúde, e possibilitou a reflexão de melhorias nos processos de ensino- aprendizagem na enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Método de ensino; Segurança do paciente; Treinamento por simulação.

1 INTRODUÇÃO

As crescentes preocupações das instituições de ensino em saúde com a qualidade da assistência a fim de assegurar a segurança do paciente e profissional em formação, impulsionou a valorização do processo de aprendizagem dentro das instituições de ensino (BARRETO et al., 2014). Em vista disso, o emprego da simulação na prática do ensino tem se fortalecido como estratégia promissora no cenário brasileiro (COSTA et al., 2021).

A simulação realística é considerada uma estratégia pedagógica direcionada pela aprendizagem experiencial que busca assegurar o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma assistência segura aos pacientes, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem evita a exposição dos envolvidos a riscos de danos (COREN, 2020). Esta ferramenta de aprendizagem vem sendo valorizada pelas instituições de ensino na estratégia de formação de enfermeiros e entre outros profissionais da área da saúde, o que tem despertado o interesse em

sua aplicabilidade no aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos participantes envolvidos (FERREIRA et al., 2018).

Frente ao exposto, delimitou-se como questão de pesquisa: *Quais são as contribuições dos estudos desenvolvidos no âmbito nacional frente à prática da simulação realística como estratégia de ensino em enfermagem?*

Este estudo tem por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura brasileira, que visa analisar as contribuições da prática da simulação realística como estratégia de ensino em enfermagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método de pesquisa tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, com intuito de desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

A busca bibliográfica foi realizada no período de agosto a setembro de 2022, na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação em Enfermagem; Método de ensino; Segurança do paciente; Treinamento por simulação. Para seleção dos estudos foram considerados os critérios de inclusão: adequação à temática; artigos originais completos publicados entre os anos de 2019 e 2022, disponíveis gratuitamente na íntegra, em idioma português, independentemente do método de pesquisa utilizado. Foram excluídos os artigos que não continham o resumo na base de dados, publicações do tipo *e-letter*, comentário ou resposta de autores e publicações repetidas. Ao ser realizada a busca na base de dados SciELO, foram encontrados 1.069 estudos. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, e foram excluídos 06 artigos. Desta forma a amostra foi composta por 11 artigos científicos, com estudos condizentes com o tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados da pesquisa, o Quadro 1 sintetiza as principais informações disponibilizadas pelos artigos que foram incluídos na revisão integrativa.

Quadro 1. Descrição do conteúdo dos artigos localizados na base de dados SciELO, no ano 2022.

Periódico publicado	Título do Artigo	Autores	Ano de publicação	Resultados	Conclusões
Texto e Contexto Enfermagem	Ensino do brinquedo na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores.	MAIA, E. B. S. Et al.,	2019.	Aprendizagem significativa ao aluno por meio de estratégias de ensino como a dramatização de sessões do brinquedo terapêutico, o resgate da infância e do brincar, a utilização de recursos audiovisuais sensibilizadores da aprendizagem.	O estudo possibilitou conhecer estratégias didáticas utilizadas pelo professor no ensino do

				brinquedo terapêutico, que considera efetiva para a motivação e aprendizado significativo do aluno, tanto no campo teórico como na prática.
Escola Anna Nery Enfermagem	Efeito da simulação realística combinada à teoria na autoconfiança e satisfação de profissionais de enfermagem.	da MESQUITA, H. C. T. et al., 2019.	A satisfação dos profissionais em relação à aprendizagem tanto no grupo experimental como no controle mostrou melhora da condição inicial após as práticas de estratégias de ensino.	O nível de autoconfiança dos profissionais de enfermagem para atendimento ao paciente em parada cardiopulmonar melhorou, significativamente, após o emprego da simulação combinada à teoria.

<p>Escola Anna Nery Enfermagem</p>	<p>Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos.</p>	<p>BELLAGUARDA, M. L. R. et al., 2020.</p>	<p>A simulação clínica na comunicação de notícias ruins foi o momento de aprender com a experiência, observando potencialidades e fragilidades nas tomadas decisórias.</p>	<p>Importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem que faz emergir a observação e torna os estudantes confiantes na habilidade de manter diálogos interprofissionais e com a família.</p>
<p>Texto Contexto Enfermagem</p>	<p>Intervenção educativa sobre atendimento</p>	<p>MESCHIAL, W. C. et al., 2020.</p>	<p>A intervenção educativa, por meio dos métodos de ensino inovadores, como a</p>	<p>Constituiu em um meio eficaz para preparar as equipes de saúde para o atendimento</p>
	<p>inicial ao queimado baseada em métodos pedagógicos inovadores: percepções dos enfermeiros.</p>		<p>simulação realística oportunizou a produção de uma prática colaborativa na construção do conhecimento, com cenários distintos e experiências profissionais.</p>	<p>de urgência emergencial em situações agudas, complexas e estressantes,</p>

				como nos casos de queimaduras.
Escola Anna Nery Enfermagem	Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem.	ROSA, M. E. C. Et al., 2020.	Constatou-se que os graduandos consideram a simulação como uma ferramenta benéfica para auxiliar no controle das emoções, devido à preparação para atuar com pacientes reais.	Este método prepara o aluno para a prática clínica, favorecendo a correlação entre a teoria e prática, bem como o desenvolvimento do raciocínio crítico e da reflexão sobre a tomada de decisões.
Revista Latino-Americana de Enfermagem	Aplicação do método educacional de simulação realística no tratamento das lesões por pressão.	ACHO, V. S. et al., 2020.	Contribuiu para o aumento do conhecimento e atitudes da equipe de enfermagem frente aos desafios da prática diária que envolve o cuidado com as lesões por pressão.	A introdução da simulação realística na prática clínica criou indicadores de avaliação da qualidade e quanto à

				prevenção e tratamento das lesões por pressão.
Escola Anna Nery Enfermagem	Metodologias ativas no cateterismo periférico venoso: desenvolvimento de habilidades com simulador de baixo custo.	EVER, B. P. et al., 2021.	O simulador possibilita a aprendizagem a partir da explicação do professor e da identificação dos próprios erros, permitindo refletir sobre a etapa da técnica que ainda necessitava de aprimoramento.	O estudo apresentou contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, pois demonstrou o desenvolvimento de habilidades técnicas na formação em enfermagem através de técnicas em simuladores de baixa complexidade.
Revista Brasileira de Enfermagem	A simulação clínica como método de ensino na Enfermagem Fundamental: um estudo quase-experimental.	CAMPANATTI, F. L. S. et al., 2021.	A associação do ensino tradicional com a simulação realística favoreceu a obtenção de um melhor desenvolvimento cognitivo dos estudantes.	A simulação clínica enquanto estratégia metodológica é

				mais eficiente para o ensino da Enfermagem, quando comparada ao ensino tradicional, pois auxiliou no conhecimento técnico-cognitivo dos alunos.
Escola Anna Nery Enfermagem	Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica.	FEL, R. et al., 2021.	Os estudantes que participaram da simulação puderam refletir sobre seus reais conhecimentos e habilidades, compreendendo a importância de se revisar os conteúdos e desenvolver competências antes da primeira experiência clínica.	Permitiu o aprendizado em ambiente controlado e sem riscos para o paciente, em um cenário próximo do real. Além disso, contribuiu para a formação de uma visão crítico-reflexiva sobre suas próprias competências

				ncias e o reconhecimento das suas limitações.
Revista da Escola de Enfermagem da USP	Simulação em parada	LINN, A. C. et al., 2021.	Estudantes expressam satisfação por atividades	O cenário de simulação minimiza os fatores
Enfermagem da USP	Cardiorrespiratória: avaliação da satisfação com a aprendizagem de estudantes de enfermagem.		de simulação clínica, pois identificam que essa proposta auxilia nas habilidades técnicas, no pensamento crítico e na comunicação efetiva.	estressor aos estudantes, aliado ao <i>feedback</i> para avaliação da satisfação e autoconfiança, garante o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.
Revista Latino-Americana de Enfermagem	Simulação para ensino de reanimação cardiorrespiratória por equipes: avaliação de cenários e desempenho.	SANTOS, E. C. A. et al., 2021.	A simulação foi significativa na construção do conhecimento e na habilidade dos participantes na execução dos procedimentos.	A simulação em saúde foi efetiva no conhecimento

				em parada cardiorre- spiratóri- a, com ótimo nível de satisfaçã o quanto ao roteiro de boas práticas de simulaçã o.
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora.

Diante dos resultados obtidos, verificou-se que a simulação exerce grande relevância educativa, pois potencializa as habilidades de comunicação, trabalho em equipe, gerenciais e habilidades técnicas. Dentre os métodos de ensino inovadores empregados, autores apontam que a simulação realística tem se mostrado promissor na área da saúde (MAIA et al., 2019; MESCHIAL et al., 2020; LINN et al., 2021).

No estudo realizado em uma instituição filantrópica de saúde no interior de Minas Gerais, Brasil, destaca-se a importância em estimular a construção de cenários baseados em fatos reais e na utilização de propostas de simulação em serviço, principalmente nos temas relacionados à segurança do paciente, com o intuito de impulsionar a qualificação dos profissionais de saúde assistenciais (BARACHO et al., 2020).

A simulação realística permite contribuir para aperfeiçoar a crítica, habilidade cognitiva e, o uso da tecnologia, possibilitando transformar o conhecimento teórico em prática de forma interativa, principalmente quando associada à abordagem teórica, devido reforçar a transmissão de conteúdos aos profissionais em uma oportunidade prática de errar e aprender com os erros, sem que esses erros tragam prejuízos à saúde de indivíduos (MESQUITA et al., 2019; CANEVER et al., 2021).

Autores apontam que a simulação realística, tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem, pois propõem superar o conhecimento repetitivo e monótono, além de incluir metodologias de aprendizagem baseadas no diálogo, visando instigar a discussão coletiva e reflexiva (MESQUITA et al., 2019).

Outro estudo ressalta que os docentes precisam desenvolver novas metodologias pedagógicas que auxiliem no progresso de um ensino capaz de transformar as práticas assistenciais da enfermagem. Em vista disso, são necessárias mudanças no paradigma e nos constructos de ensino, implementando novas alternativas de aprendizagem diante do cuidado (CAMPANATTI et al., 2021).

Um estudo realizado com os alunos da graduação de enfermagem na universidade federal na Região Litorânea do estado do Rio de Janeiro, Brasil, demonstrou que a presença dos professores nos cenários de simulação, a observação dos demais colegas acerca de sua atuação e ausência de competência durante o cenário, influenciaram no desenvolvimento do estresse e desconforto ao executar os procedimentos no decorrer da simulação clínica (ROSA et al., 2020; BOOSTEL et al., 2021).

Frente a este cenário, o estímulo do *feedback* e a elaboração de cenários

psicologicamente seguros e adequados às capacidades e habilidades dos participantes favorece, a partir do auxílio do docente, que os estudantes percebam como podem aprimorar suas habilidades e atitudes frente à situação vivenciada (BELLAGUARDA et al., 2020; SANTOS et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu conhecer a prática da simulação realística como uma estratégia pedagógica de ensino de grande importância para a promoção da qualificação da assistência de enfermagem. Além disso, evidencia-se que a prática deste método proporcionou aos estudantes e profissionais de saúde a formação de uma visão crítico-reflexiva sobre suas próprias competências, o reconhecimento das suas limitações e a compreensão sobre o conhecimento teórico consistente para fundamentar a prática.

REFERÊNCIAS

BARACHO, V. S. et al. Aplicação do método educacional de simulação realística no tratamento das lesões por pressão. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

BARRETO, D. G. et al. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 208-214, 2014.

BELLAGUARDA, M. L. R. et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020.

BOOSTEL, R. et al. Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, 2021.

CAMPANATI, F. L. S. et al. A simulação clínica como método de ensino na Enfermagem Fundamental: um estudo quase-experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, 2021.

CANEVER, B. P. et al. Metodologias ativas no cateterismo periférico venoso: desenvolvimento de habilidades com simulador de baixo custo. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, 2021.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. **Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem**. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo, São Paulo-SP, 2020.

COSTA, R. R. O. et al. Utilização da simulação clínica no ensino de enfermagem no Brasil: condições diante da pandemia de covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, 2021.

FERREIRA, R. P. N. et al. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 8, 2018.

LINN, A. C. et al. Simulação em parada cardiorrespiratória: avaliação da satisfação com a

aprendizagem de estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 55, 2021.

MAIA, E. B. S. et al. Ensino do brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 28, 2019.

MESCHIAL, W. C. et al. Intervenção educativa sobre atendimento inicial ao queimado baseada em métodos pedagógicos inovadores: percepções dos enfermeiros. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 29, 2020.

MESQUITA, H. C. T. et al. Efeito da simulação realística combinada à teoria na autoconfiança e satisfação de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 1, 2019.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 2, 1998. ISSN 2176-9133.

ROSA, M. E. C. et al. Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020.

SANTOS, E. C. A. et al. Simulação para ensino de reanimação cardiopulmonar por equipes: avaliação de cenários e desempenho. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021.